

Recebido em: 18/02/2022  
Aprovado em: 24/03/2022  
Publicado em: 30/09/2022

[RESENHA]

**SUBJETIVIDADE, FILOSOFIA E PSICANÁLISE**

*Organização*

*Weiny César Freitas Pinto, Rafael Zanata Albertini e Rodrigo Augusto de Souza*

Resenhado por

Amanda Malerba<sup>1</sup>  
([unifesp.amanda@gmail.com](mailto:unifesp.amanda@gmail.com))

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo apresentar uma resenha da obra *Subjetividade, Filosofia e Psicanálise* (CRV, 2021), organizado por Weiny César Freitas Pinto, Rafael Zanata Albertini e Rodrigo Augusto de Souza. O livro é uma coletânea composta por dez capítulos sobre temas e autores diversos, os quais representam os trabalhos realizados pelo *Grupo de Pesquisa Subjetividade, Filosofia e Psicanálise* no ano de 2020. A divisão da obra é feita em três eixos teóricos: História da Filosofia da Psicanálise; Filosofia das Ciências Humanas e Estudos de Filosofia Ricœuriana, eixos que constituem as principais linhas de pesquisa do *Grupo*.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Filosofia. Psicanálise. Ciências Humanas. Paul Ricœur.

**Abstract:** The present text aims to present a review of the work *Subjetividade, Filosofia e Psicanálise*, organized by Weiny César Freitas Pinto, Rafael Zanata Albertini e Rodrigo Augusto de Souza. The book is a collection composed of ten chapters on different themes and authors, which represent the work accomplished by the *Subjetividade, Filosofia e Psicanálise Research Group* in the year 2020. The work is divided into three theoretical axes: History of the Philosophy of Psychoanalysis; Philosophy of the Human Sciences and Studies of Ricœurian Philosophy, axes that constitute the main lines of research of the Group.

**Keywords:** Subjectivity. Philosophy. Psychoanalysis. Human Sciences. Paul Ricœur.

O livro *Subjetividade, Filosofia e Psicanálise*, publicado pela Editora CRV em formato impresso e digital, é uma coletânea de dez textos científicos divididos em três eixos teóricos – História da Filosofia da Psicanálise; Filosofia das Ciências Humanas e Estudos de Filosofia Ricœuriana –, cujos autores são membros ou colaboradores do *Grupo de Pesquisa*

<sup>1</sup> Doutoranda em Filosofia pela Universität Hildesheim. Mestra em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4160996671087824>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9509-1811>.



*Subjetividade, Filosofia e Psicanálise* (CNPq/UFMS),<sup>2</sup> fundado uma década antes da publicação do livro. Os organizadores Weiny César Freitas Pinto, Rafael Zanata Albertini e Rodrigo Augusto de Souza descrevem, na *Apresentação* da obra, a importância das diversas realizações do *Grupo*, desde as reuniões abertas para estudantes interessados de variados cursos e instituições, até os *Seminários de pesquisa* que oferecem anualmente programação diversa de minicursos e conferências com a participação de pesquisadores externos, para a qualidade e a diversidade dos trabalhos de pesquisa apresentados pelo *Grupo*.

O *Grupo* já havia publicado, no ano de 2020, seu primeiro livro, composto dos trabalhos realizados no ano anterior, *A filosofia de Paul Ricœur em diálogo* (FREITAS PINTO; ZANATA; SOUZA 2020). Todavia, *Subjetividade, Filosofia e Psicanálise* é um livro que não apenas reúne os trabalhos produzidos ao longo de um ano, mas também apresenta ao leitor o fio norteador do *Grupo*, difundindo e celebrando sua história de uma década, por meio da apresentação de suas linhas de pesquisa no decorrer da obra, enquanto evidencia possibilidades futuras de diversificação e ampliação do trabalho de pesquisa.

Na apresentação do livro expõe-se, de forma detalhada, os feitos realizados pelo *Grupo*, mostrando desde o início a seriedade e o comprometimento dos membros para a concretização de seus objetivos. A exposição das conquistas passadas transmite o entusiasmo daqueles que participam das atividades e desejam perpetuá-las de modo cada vez mais acessível, isto gera no leitor a confiança de que as expectativas futuras serão também alcançadas. Assim, cada capítulo pode ser lido como um incentivo e um rico material para novos pesquisadores dedicados à temática.

A partir da citação de Paul Ricœur, escolhida para dar início à *Apresentação* do livro: “Somos hoje esses homens que não terminaram de matar os ‘ídolos’ e que mal começaram a entender os ‘símbolos’” (RICŒUR, 2021, p. 9), é possível compreender que um dos objetivos do livro, bem como do *Grupo de pesquisa*, é refletir sobre a morte dos ídolos e a compreensão dos símbolos que são, no caso, Sujeito (subjetividade), Conhecimento (filosofia) e Inconsciente (psicanálise). Portanto, o eixo teórico que inaugura a obra é *História da Filosofia da Psicanálise*, com cinco capítulos que percorrem a trajetória da recepção filosófica da psicanálise por meio da leitura de diferentes autores, desde Sigmund Freud até Sandor Ferenczi.

<sup>2</sup> Informações gerais sobre o *Grupo de Pesquisa Subjetividade, Filosofia e Psicanálise* podem ser encontradas no *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil*, em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/41650>. Informações atualizadas sobre as atividades de rotina do *Grupo* são publicadas em <https://pt-br.facebook.com/GrupodePesquisaSFP/> e <https://www.instagram.com/grupodepesquisasfp/>.

A escolha de tal eixo faz com que o começo do livro não assuste os leitores menos familiarizados com a temática e permita um desenvolvimento natural entre os capítulos.

O primeiro capítulo, escrito por Daniel Cardozo Severo<sup>3</sup>, intitula-se *A técnica freudiana como exercício da autonomia* e apresenta, pela leitura de Georges Politzer e Maurice Merleau-Ponty, a proposta da técnica freudiana de responsabilização do sujeito, isto é, o paciente, durante o processo de análise. Embora trabalhe com três autores cujos textos são complexos, Severo os analisa de maneira clara e objetiva, permitindo ao leitor compreender não só a perspectiva de cada um deles, assim como suas discordâncias em relação a um tema importante para o capítulo que abre o livro, a saber: a conquista pelo sujeito de sua autonomia como o êxito do processo analítico.

Claudio Rubin<sup>4</sup> apresenta o capítulo seguinte, *Elementos para uma noção de História em Freud*, como o esboço de um trabalho em andamento no qual examina os limites e as possibilidades da compreensão de História construída integralmente a partir da percepção da Psicanálise. Mesmo se tratando de um delineamento inicial, o texto é bem estruturado e introduz ao leitor de maneira notável as obras freudianas trabalhadas no decorrer da pesquisa.

O terceiro e mais longo capítulo, escrito por Guilherme Marconi Germer,<sup>5</sup> *As explicações de Freud do totemismo e dos tabus com base na comparação com a neurose obsessiva*, é uma análise sobre a semelhança apresentada por Freud entre os mecanismos psíquicos das sociedades primitivas e os dos neuróticos obsessivos na sociedade moderna. Esta ocorre a partir da investigação da concepção freudiana de tabus, em especial os tabus mais antigos, tais como o do totem e o da exogamia, isto é, a proibição de manter relações sexuais com membros do mesmo clã. Nota-se desde o início a meticulosidade com que escreve Germer, ao fazer uso de extensas notas de rodapé ao longo de seu texto, para ambientar o leitor sobre os conceitos, em especial o de totemismo e o de tabu, e sobre os escritos freudianos.

Ainda que todo diagnóstico seja retrospectivo, por ser feito sempre *a posteriori* do desenvolvimento da patologia, no capítulo *O problema do diagnóstico retrospectivo em psicopatologia: Littré, Charcot, Freud*, Rodrigo Barros Gewehr<sup>6</sup> e Rondineli Bezerra Mariano<sup>7</sup> dissertam sobre as controvérsias do conceito de diagnóstico retrospectivo, isto é, a tentativa de traçar um diagnóstico de patologia ou psicopatologia mediante o exame de figuras históricas

<sup>3</sup> Psicólogo. Psicanalista. Graduado em Filosofia e Doutor em Filosofia (Unifesp).

<sup>4</sup> Psicanalista, psicólogo e doutor em Filosofia (PUC-PR).

<sup>5</sup> Atualmente, professor de Filosofia (IFPR); doutor em Filosofia (Unicamp).

<sup>6</sup> Professor do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Filosofia (UFAL); doutor em Psicopatologia e Psicanálise (Paris VII).

<sup>7</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação em Psicologia (UFJF).

ou obras de arte. Com uma escrita minuciosa e cativante, Gewehr e Mariano explicam como o uso do diagnóstico retrospectivo em Charcot e Freud, influenciados por Littré, também pode ser encarado como uma estratégia de afirmação de suas teorias médicas.

No quinto capítulo, *Comentário explicativo de “Filosofia e Psicanálise (Ferenczi, 1912)”*, Weiny César Freitas Pinto<sup>8</sup> produz uma apresentação introdutória ao artigo *Filosofia e Psicanálise*, de Sándor Ferenczi (2021), baseando-se na recente e única tradução brasileira, feita diretamente da versão original alemã da primeira edição desse texto. Em um capítulo bem estruturado que pode servir de guia explicativo para aqueles interessados na tradução, Freitas Pinto elucida que o artigo de Ferenczi é uma réplica de um artigo escrito por James Jackson Putnam. A partir disso, o capítulo fornece uma análise completa de seu conteúdo, desde a visão de Ferenczi sobre a filosofia de Putnam até os conceitos centrais trabalhados.

Na abertura do segundo eixo teórico, *Filosofia das ciências humanas*, Eduardo Ribeiro da Fonseca<sup>9</sup> discorre acerca da questão da objetividade do conhecimento em relação à Vontade em *Schopenhauer e o conhecimento objetivo do mundo*. Logo na introdução, Fonseca oferece um precioso quadro sobre a concepção de Vontade em Schopenhauer e analisa em que condições ocorre a primazia do intelecto sobre a Vontade nos campos da arte e da filosofia.

Em *As ciências humanas e a psicologia clássica: uma reflexão sartreana sobre o papel da subjetividade no processo da construção de verdades científicas*, Carlos Eduardo de Moura<sup>10</sup> aborda as reflexões de Jean-Paul Sartre sobre as Ciências Humanas e o que pode ser concebido como verdade científica nas humanidades. Ao refletir acerca de uma proposta sartreana de uma metodologia para as Ciências Humanas e para a Psicologia e a Psicanálise, Moura apresenta e articula os conceitos freudianos de maneira clara e pontual.

O oitavo capítulo é capaz de surpreender o leitor devido à peculiaridade dos autores escolhidos: *Darwin, Canguilhem e o desvio não patológico*, texto em que Vinícius Armiliato<sup>11</sup> expõe de que forma o pensamento de Darwin e de Canguilhem expandem as possibilidades de compreensão do “desvio” a ponto de fragilizar noções apreciadas e solidamente estabelecidas pela filosofia e por práticas terapêuticas. A partir da perspectiva de dois autores não tão habitualmente estudados nos cursos de humanidades, Armiliato escreve um interessante ensaio a respeito de outra possível maneira de encarar o processo patológico.

<sup>8</sup> Professor do curso de Filosofia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (UFMS); doutor em Filosofia (Unicamp).

<sup>9</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Filosofia (PUC-PR); doutor em Filosofia (USP).

<sup>10</sup> Psicanalista; doutor em Filosofia (UFSCAR).

<sup>11</sup> Professor dos cursos de Psicologia da Univille e da PUC-PR; doutor em Filosofia (PUC-PR).

Quanto ao último eixo teórico do livro, *Estudos de filosofia ricœuriana*, Rodrigo Augusto de Souza<sup>12</sup> escreve *O esquecimento, a memória e a escrita da história no pensamento de Paul Ricœur*, capítulo no qual investiga os efeitos do esquecimento sobre a consciência histórica segundo o pensamento de Ricœur. Souza tece uma análise cuidadosa das orientações antagônicas relativas ao esquecimento e as suas relações com a pesquisa histórica, fornecendo uma boa introdução ao eixo teórico que visa aprofundar e ampliar os estudos sobre a filosofia ricœuriana.

Por fim, no último capítulo, *Paul Ricœur e sua proposta de uma ética hermenêutica*, Rafael Zanata Albertini<sup>13</sup> introduz diversas obras ricœurianas para examinar a noção de “ética hermenêutica”. No decorrer do capítulo, Albertini dialoga com muitos outros autores da filosofia e da psicanálise, desde Aristóteles até Habermas, enriquecendo o texto e concluindo o livro de forma aprazível.

É possível perceber que *Subjetividade, Filosofia e Psicanálise* se trata de um livro cujo conteúdo apresenta variados temas e pensadores, o que talvez afaste alguns leitores menos familiarizados. No entanto, essa diversidade, bem como a sólida formação dos autores dos capítulos, pode se tornar chamativa para pesquisadores da área e estudantes interessados.

Ao concluir a leitura do livro, o leitor encontra-se envolto pela seriedade e compromisso que cada autor conseguiu transmitir ao longo da obra, o que gera a curiosidade por novos textos e o desejo de fazer parte de um *Grupo* tão ativo. Desta forma, o livro não é somente uma coletânea dos trabalhos de pesquisa, como também um convite para acompanhar os futuros eventos e realizações do *Grupo de Pesquisa Subjetividade, Filosofia e Psicanálise*.

---

<sup>12</sup> Professor da Faculdade de Educação (UFMS), doutor em Educação (UFPR).

<sup>13</sup> Professor. Mestre em Psicologia (UCDB)

## REFERÊNCIAS

- FERENCZI, S. Filosofia e psicanálise: considerações sobre um artigo do Sr. Professor Dr. James J. Putnam da Universidade de Harvard, Boston EUA. *Eleuthería*, v. 6, n. 10, p.348-358, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/reveleu/article/view/13494>>.
- FREITAS PINTO, W. C.; ALBERTINI, R. Z.; SOUZA, R. A. (Org.). *Subjetividade, filosofia e psicanálise*. Curitiba: CRV, 2021.
- FREITAS PINTO, W. C.; ZANATA, R.; SOUZA, R. A. (Org.). *A filosofia de Paul Ricœur em diálogo*. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
- RICŒUR, P. Da interpretação – ensaio sobre Freud. Rio de Janeiro: Imago, (1965), 1977, p. 15, 33. In: *Subjetividade, filosofia e psicanálise*. FREITAS PINTO, W. C.; ALBERTINI, R. Z.; SOUZA, R. A. (Org.). Curitiba: CRV, 2021, p. 9.

